

**Federação Portuguesa de Taekwondo**  
Pedido de Utilidade Pública

Presidente  
José Luís Resende Ferreira e Sousa

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TAEKWONDO, UPD

ANÁLISE DA GESTÃO DESPORTIVA

[ 1993 / 2016 ]

Lisboa:

10 de Junho de 2017

*“Hoje, mais do que nunca, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, deve ser gerida com princípios de rigor, justiça e transparência através de uma filosofia de gestão que permita criar um processo de satisfação mútua entre quem produz um bem ou serviço e quem o consome ou utiliza”. (Discurso do Presidente na Gala de Campeões de 2007).*

## Índice

<b>1 - Em jeito de “Intróito” .....</b>	<b>7</b>
1.1 Identificação do tema de investigação .....	7
1.2 Justificação do tema de investigação .....	7
1.3 Pertinência do estudo .....	8
1.4 Definição do problema.....	8
<b>2 - Revisão da Literatura.....</b>	<b>9</b>
2.1 Conceito de Taekwondo .....	9
2.2 O Percurso Olímpico.....	9
2.3 A Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD .....	10
<b>3 - Metodologia.....</b>	<b>13</b>
3.1 Introdução .....	13
3.2 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Atlanta [1993 / 1996].....	13
3.3 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Sidney [1997 / 2000] .....	16
3.4 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Atenas [2001 / 2004] .....	19
3.5 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Pequim [2005 / 2008] .....	22
3.6 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Londres [2009 / 2012] .....	26
3.7 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Rio [2013 / 2016].....	30
3.8 Ideia de Futuro .....	36
<b>4 - Análise e Discussão dos Resultados.....</b>	<b>37</b>
<b>5 - À Guisa de Conclusão .....</b>	<b>39</b>
<b>6 - Referências Bibliográficas .....</b>	<b>40</b>

## Índice de Ilustrações

Tabela 1 - Elementos Desportivos [1993/94/95/96].....	14
Tabela 2 - Resultados Desportivos [1993/94/95/96].....	14
Tabela 3 - Praticantes em Regime de Alta Competição [1993/94/95/96].....	15
Tabela 4 - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [1993/94/95/96] .....	15
Tabela 5 - Elementos Desportivos [1997/98/99/00].....	17
Tabela 6 - Resultados Desportivos [1997/98/99/00].....	17
Tabela 7 - Praticantes em Regime de Alta Competição [1997/98/99/00].....	18
Tabela 8 - Apoios Financeiros celebrados, entre IPDJ/COP e FPT [1997/98/99/00].....	18
Tabela 9 - Elementos Desportivos [2001/02/03/04].....	20
Tabela 10 - Resultados Desportivos [2001/02/03/04] .....	21
Tabela 11 - Praticantes em Regime de Alta Competição [2001/02/03/04].....	21
Tabela 12 - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2001/02/03/04].....	21
Tabela 13 - Elementos Desportivos [2005/06/07/08] .....	24
Tabela 14 - Resultados Desportivos [2005/06/07/08] .....	24
Tabela 15 - Praticantes em Regime de Alta Competição [2005/06/07/08].....	24
Tabela 16 - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2005/06/07/08].....	25
Tabela 17 - Elementos Desportivos [2009/10/11/12] .....	28
Tabela 18 - Resultados Desportivos [2009/10/11/12] .....	28
Tabela 19 - Praticantes em Regime de Alta Competição [2009/10/11/12].....	29
Tabela 20 - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2009/10/11/12].....	29
Tabela 21 - Elementos Desportivos [2013/14/15/16] .....	33
Tabela 22 - Resultados Desportivos [2013/14/15/16] .....	33
Tabela 23 - Praticantes em Regime de Alta Competição [2013/14/15/16].....	33
Tabela 24 - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2013/14/15/16].....	34

## Índice de Figuras

Figura 1 - Financiamento por Ciclos.....	38
--	----

## Glossário

COP	- Comité Olímpico de Portugal
COTT	- Centro Oficial de Treino de Taekwondo
DESMOR	- Empresa Pública de Administração Desportiva de Rio Maior
ETU	- European Taekwondo Union
GAISF	- Associação Geral das Federações de Desportos Internacionais
IOC	- International Olympic Committee
IPDJ	- Instituto Português do Desporto e Juventude
UPD	- Utilidade Pública Desportiva
UMIT	- União Mundial Ibero-Americano de Taekwondo
WTF	- World Taekwondo Federation

## **1 - Em jeito de “Intróito”**

O presente trabalho de investigação, através da análise de conteúdo, é uma etapa de obtenção de certificação de Utilidade Pública para a **Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD**.

Este trabalho de investigação é um método que irá usar a recolha e o desenvolvimento de histórias quer através de recolha de dados, quer através de depoimentos.

O actual trabalho pode ser considerado como um método de investigação narrativo, do tipo reflexão autobiográfica, atendendo a particularidade da envolvimento do próprio autor, uma vez que é o responsável principal pela política de gestão da **Organização Desportiva Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD**. Este foi eleito, Presidente, desta instituição de **Utilidade Pública Desportiva**, a 27 de Abril de 2007. No dia 5 de Dezembro de 2009, volta a ser eleito para o segundo mandato consecutivo para o triénio 2010-2012. E, por último, no dia 8 de Dezembro de 2012, é reconduzido, como Presidente, para o próximo Ciclo Olímpico 2013-16.

### **1.1 Identificação do tema de investigação**

O tema de investigação, do presente trabalho, centra-se na política de gestão, da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, em duas áreas de vital importância, como: - resultados desportivos; e, - análise dos recursos financeiros, nos quadriénios: - **1993/1996** [Ciclo Olímpico - Atlanta], **1997/2000** [Ciclo Olímpico - Atenas], **2001/2004** [Ciclo Olímpico - Sidney], **2005/2008** [Ciclo Olímpico - Pequim] e **2009/2012** [Ciclo Olímpico - Londres].

### **1.2 Justificação do tema de investigação**

O presente tema de investigação, deve-se ao facto do se verificar um crescimento e desenvolvimento do Taekwondo nacional, associado a gestão política implementada pela Direcção da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, nos anos de 2007, 2008, 2009,

2010, 2011 e 2012, quer em termos do financiamento quer em termos de resultados desportivos de excelência obtidos.

### **1.3 Pertinência do estudo**

A pertinência deste estudo, através da análise de conteúdo, é identificar os fatores justificativos deste crescimento e desenvolvimento do Taekwondo praticado em Portugal.

### **1.4 Definição do problema**

O presente trabalho tem por objectivo identificar, os fatores de sucesso, de crescimento e de desenvolvimento do Taekwondo em Portugal, através da Organização Desportiva Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, verificados a partir do ano de 1993, *recorrendo a processos metódicos que conduzam à descoberta de factos e ideias não triviais*, (Bell, J., 2004).



## 2 - Revisão da Literatura

### 2.1 Conceito de Taekwondo

Taekwondo é arte marcial de defesa pessoal de origem coreana. Modernamente, **TAEKWONDO** é traduzido literalmente como uma **tríade de sistemas** com características muito próprias, ou seja:

- TAE** - significa um sistema de técnicas de pernas;
- KWON** - significa um sistema de técnicas de braços; e,
- DO** - significa o sistema ou método de treino.

Assim, “**Taekwondo**” significa um sistema de técnicas e movimentos corporais executados com o máximo de potência, velocidade, precisão e equilíbrio.

O Taekwondo enquanto disciplina olímpica está inserido na área das disciplinas de combate e desportos de confronto e oposição directa.

Actualmente o Taekwondo é, também, um desporto inserido nas disciplinas de confronto e oposição directa [...] e, um **Moderno Desporto Olímpico**.

### 2.2 O Percurso Olímpico

O Taekwondo, através da World Taekwondo Federation (WTF), é reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional (IOC - International Olympic Committee) e pela General Association of the International Sports Federations (GAISF – Associação Geral das Federações de Desportos Internacionais).

Desde a década dos Anos Sessenta, quando o Tae Kwon - Do foi divulgado pelo Mundo inteiro, até ser reconhecido como Disciplina Olímpica decorreram etapas e factos históricos marcantes para a prossecução do objectivo final. São nos **XXVII Jogos Olímpicos da Era Moderna (Sidney 2000)**, que o TAEKWONDO é aceite como Disciplina Olímpica para júbilo de toda a família Taekwondista.

Taekwondo apresentou-se, pela primeira vez, como Modalidade de Demonstração aos “Jogos” nos **XXIV Jogos Olímpicos em Seoul** (Coreia) de 5-8 de Setembro de **1988**.

Nos **XXV Jogos Olímpicos em Barcelona** (Espanha) de 3-5 de Agosto de **1992**, Taekwondo volta a ser modalidade de demonstração.

Em **1996**, o Taekwondo não foi apresentado, nos **XXVI Jogos Olímpicos, de Atlanta** (EUA), respeitando o ciclo de integração, de quatro anos, ao programa estabelecido para as novas

disciplina olímpicas.

Na 103.ª Reunião do COI a **04 de Novembro de 1994 em Paris** (França), Taekwondo é finalmente incluído no programa olímpico. Passando, assim, a ser considerada a mais recente disciplina olímpica.

Nos **Jogos Olímpicos de Sidney** (2000), Taekwondo foi apresentado como disciplina olímpica de pleno direito. Participaram, nesta primeira prova oficial, 103 atletas em representação de 51 países. A competição foi realizada, no período de 20-27 de Setembro, na cidade de Sidney.

Nos **Jogos Olímpicos de Atenas** (2004), Taekwondo volta a ser notícia ao disputar-se em eliminatórias nas categorias femininas e masculinas. Participaram, nesta edição dos Jogos 124 atletas.

Nos **Jogos Olímpicos de Pequim** (2008), Portugal é, pela primeira vez na sua história recente, representado por um atleta português nesta nobre disciplina olímpica. O atleta **Pedro Miguel Moreira Póvoa** foi o atleta que cometeu a façanha histórica ao ser apurado para os Jogos. Por outro lado, ao classificar-se em 7º lugar, pontuou para Portugal na classificação por países. Trouxe, ainda, para o nosso País e para o Taekwondo Português, o **Diploma Olímpico**.

Nos **Jogos Olímpicos de Londres** (2012), Taekwondo continua no programa olímpico disputando-se nas categorias de femininas e masculinas. Participaram, nesta edição, num total de **63** (sessenta e três) países, 59 (cinquenta e nove) países apurados através das provas de qualificação, sendo 14 (catorze) da Ásia, 14 (catorze) da América, 18 (dezoito) da Europa, 4 (quatro) da Oceânia e 9 (nove) da África. E, foram entregues 4 (quatro) *“Wildcards”* aos países do Límen, Mali, Cambodja e Panamá. Neste Jogos, 11 (onze) países escolheram como **Porta-bandeira**, atletas de Taekwondo, foram: - Grécia, Afeganistão, Arménia, Jordânia, República Centro Africana, República Dominicana, México, Marrocos, Líbano, Cambodja e Límen. E, ainda, Sarah Stevenson da Inglaterra foi eleita para ler o Juramento Olímpico em representação de todos os atletas presentes, onde se destaca que, *“...”* todos os atletas se comprometem no respeito pelo adversário e no desporto sem dopagem e sem drogas”. Para toda a família taekwondista foi muito grato sentirmo-nos representados, por todos estes atletas, que são reconhecidos e aclamados pelos seus respetivos países.

### 2.3 A Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD

O Taekwondo chega a Portugal no ano de 1974, iniciando-se a sua prática no Sporting Clube de Portugal. Foi contratado para ministrar o ensino desta Arte Marcial o Grão-Mestre 6.º DAN CHUNG SON YOUNG (actualmente 9.º DAN<sup>1</sup>).

<sup>1</sup> Termo utilizado para identificar os praticantes de Taekwondo de acordo com o nível de conhecimento teórico e prático e com o grau de “Cinturão Negro”. Os graus de **DAN’s** são conferidos aos praticantes de acordo com

A Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD foi fundada em 27 de Novembro de 1992 e está estruturada de acordo com o Regime Jurídico das Federações Desportivas, estabelecido pelo **decreto-lei n.º 144/93 de 26 de Abril** e publicado no **Diário da Republica n.º 97, de 26 de Abril de 1993, I Série A**. É, também, reconhecida pelo estado português como entidade de Utilidade Pública Desportiva (UPD). O Artigo 7º do Decreto-Lei n.º 144/93 diz que: “O Estatuto de **Utilidade Pública Desportiva** atribui a uma Federação Desportiva, em exclusivo, a competência para o exercício, dentro do respectivo âmbito, de poderes de natureza pública, bem como a titularidade de direitos especialmente previstos na lei”.

A **Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD** é a instituição que supervisiona o Taekwondo em Portugal, tem por missão o desenvolvimento do Taekwondo enquanto arte marcial em geral e actividade desportiva em especial.

A federação, inicialmente estivera sediada nas instalações da então **Associação Portuguesa de Taekwondo (APT)**, na Azinhaga da Torrinha, na Ameixoeira, em Lisboa. Depois mudara a sua sede para a Quinta do Infantado, em Loures, e em 1999 mudara-se para as instalações, que ainda hoje ocupa, na Rua dos Correeiros, 221 – 2E 1100-165 Lisboa.

No seu primeiro ano de existência, a federação filiara-se na World Taekwondo Federation (WTF) e European Taekwondo Union (ETU), passando depois a procurar obter o Estatuto de **Utilidade Pública Desportiva**, tendo, para o efeito, entregue no INDESP (hoje IPDJ) o respetivo processo, vindo a conseguir esse desiderato em 1995, conforma consta do Diário da República n.º 164, II série, de 18 de Julho.

Desde a obtenção do estatuto de UPD, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD organiza anualmente os campeonatos nacionais de: - Seniores, Juniores, SUB21, Cadetes (femininos e masculinos) e Taça de Portugal. Temos vindo a participar em todos os Campeonatos da Europa e do Mundo, para além das provas do circuito internacional.

Em 2009, pela primeira vez, a federação assumiu a organização de uma prova internacional, concretamente o Campeonato da Europa de Formas (Poomsae), que decorrerá no “*Arena Portimão*”, no Algarve. E, tão bem correrá essa prova, que a ETU não hesitara em entregar à Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD a organização do Campeonato da Europa de Juniores de 2013, na disciplina de combates, o qual decorrerá no Centro de Alto Rendimento, e Gaia, no próximo mês de Setembro, do corrente ano.

A Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, teve até a actualidade, apenas, 3 (três) Presidente, a saber:

- Mandato [1993-1996] - António José de Almeida
- Mandato [1997-1999] - António José de Almeida
- Mandato [2000-2003] - António José de Almeida

os seus conhecimentos e anos de prática de Taekwondo. Podem, também, ser atribuídos de acordo com os resultados desportivos de excelência alcançados e dedicação intelectual, ou seja, apresentação de estudos científicos sobre o Taekwondo. Estes graus vão deste o 1º DAN até ao 10º DAN, estando subdivididos em três níveis: primeiro nível – **Professor** – de 1º ao 3º DAN; o segundo nível – **Mestre** – de 4º ao 6º DAN; e o terceiro e último nível – **Grão-Mestre** – de 7º ao 10º DAN.

- Mandato [2004-2006] - Júlio Milheiro Costa
- Mandato [2007-2009] - José Luís Resende Ferreira e Sousa
- Mandato [2010-2012]<sup>2</sup> - José Luís Resende Ferreira e Sousa
- Mandato [2013-2016] - José Luís Resende Ferreira e Sousa

Atualmente estão filiadas, na Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, as seguintes associações de agrupamento de clubes (por distrito): (1) Aveiro, (2) Beja, (3) Braga, (4) Castelo Branco, (5) Coimbra, (6) Évora, (7) Faro, (8) Guarda, (9) Leiria, (10) Lisboa, (11) Porto, (12) Santarém, (13) Setúbal, (14) Viana do Castelo, (15) Vila Real e (16) Madeira.

Estão, também, filiadas as seguintes associações de classes: (17) Atletas, (18) Árbitros e (19) Treinadores.

A Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, em termos internacionais é reconhecida pela World Taekwondo Federation (**WTF**), pela European Taekwondo Union (**ETU**) e é membro da União Mundial Ibero-Americano (**UMIT**). Em termos nacionais é membro do Comité Olímpico Português (**COP**) e da Confederação do Desporto de Portugal (**CDP**), é, ainda, reconhecida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, IP (**IPDJ**).

---

<sup>2</sup> Devido a Lei 248/B de 31 de Dezembro - Novo Regime Jurídico das Federações Desportivas, foram realizadas a 5 de Dezembro de 2009, eleições intercalares a fim de se cumprir com o articulado na Lei sobre o período dos mandatos, que de ora avante deve coincidir com o Ciclo Olímpico.

## 3 - Metodologia

### 3.1 Introdução

O presente trabalho tem por objectivo identificar, os fatores de sucesso, de crescimento e de desenvolvimento do Taekwondo em Portugal. Para tal recorreremos a análise de conteúdo como método de estudo.

### 3.2 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Atlanta [1993 / 1996]

A 27 de Novembro de 1992 é constituída a Federação Portuguesa de Taekwondo, subscrevendo, à sua constituição, as seguintes associações fundadoras: Academia de Taekwondo de Lamego, Associação Portuguesa de Taekwondo, Associação Taekwondo de Braga e Associação de Taekwondo do Minho. Em 29 de Maio de 1993, tomaram posse os primeiros órgãos sociais.

Em **1993**, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD filia-se na World Taekwondo Federation (WTF) e na European Taekwondo Union (ETU). É admitida, igualmente, como membro efetivo da Confederação do Desporto de Portugal (CDP). Com estes reconhecimentos nacionais e internacionais a federação fica numa posição privilegiada para a obtenção do título de Utilidade Pública Desportiva (UPD).

Em **1994**, verifica-se a primeira participação portuguesa num Campeonato Internacional de Taekwondo de elevado nível, neste caso, o Campeonato da Europa de Juniores, em Bucareste (Roménia).

Em **1995**, é atribuído a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD o Estatuto de Utilidade Pública, que se encontra publicado no DR n.º 164 (II série) de 18 de Julho. Neste ano, é conquistada a primeira medalha internacional. Este grandioso feito desportivo foi realizado pelo atleta João Vagos, na prova “Ciutat de Barcelona” ao conquistar a medalha de Bronze. Verificou-se, ainda, a formação do primeiro árbitro internacional na disciplina de Poomsae, sendo esta proeza da responsabilidade do árbitro internacional Paulo Jorge Martins. O curso de correu em S. Petersburg (Rússia).

Em **1996**, o número de associações eleva-se para onze. Os órgãos sociais empenham-se na sensibilização de todos para as vantagens resultantes da filiação de todos os praticantes. Este foi o ano de maior atividade, inicia-se a formação de árbitros federativos. São formados os primeiros Árbitros Internacionais na disciplina de Poomsae (formas), com a formação de quatro novos elementos – José Dias Antunes, José Luís Sousa, Luís Costa e Nuno Grossmann. Neste ano, filia-se, na federação, a Associação Portuguesa de Taekwondo – Norte. Em termos desportivos as Seleções Nacionais participaram no Campeonato Europeu de Juniores, em Zagreb (Croácia), Campeonato do Mundo de Juniores, em Barcelona (Espanha) e Campeonato Europeu de Seniores, em Helsínquia (Finlândia).

Tabela 1 - Elementos Desportivos [1993/94/95/96]

	1993	1994	1995	1996
<b>Elementos Desportivos</b>				
Nº DE PRATICANTES	-	20	142	493
TAXA DE CRESCIMENTO	-	-	85,9%	71,2%
Nº DE PARTICIPANTES FEMININOS	-	-	-	-
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	-	-	-	-
Nº DE PRATICANTES ESCALÕES JOVENS (até juniores)	-	-	-	-
TX. PARTICIPAÇÃO ESCALÕES JOVENS (até juniores)	-	-	-	-
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA (Nº Distritos)	-	1	6	7
CLUBES EM ACTIVIDADES	-	1	6	41
ACÇÕES DE FORMAÇÃO	-	-	-	3
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	-	-	-	-
Nº DE TREINADORES	-	1	6	19

De acordo com a tabela acima referida, constata-se que no presente ciclo olímpico (Atlanta 1996) a Federação Portuguesa de Taekwondo se encontra na fase de arranque. Como tal os números apresentados são muito reduzidos, e os dados encontrados são deveras muito baixo. Repare-se que no início de inscrição de agentes desportivos, somente, houvera registado vinte licenças durante o ano de 1994. Contudo, em 1995, esse número aumentou em 85,9% passando para 142 (cento e quarenta duas) licenças. No ano de 1996 o número de licenças federativas atinge o valor máximo de quatrocentas e noventa e três licenças para este ciclo. Verificou-se, igualmente, um grande aumento de inscrição de clubes, assim como de treinadores filiados.

Tabela 2 - Resultados Desportivos [1993/94/95/96]

	1993	1994	1995	1996
<b>Medalheiro</b>				
OURO	-	0	0	0
PRATA	-	0	0	0
BRONZE	-	0	1	4
Total:	-	0	1	4

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas medalhados. No ano de 1993 a federação não participara em competições internacionais, daí o facto de não ter tido nenhum resultado digno de registo. Em 1994, Portugal participara no Campeonato da Europa de Juniores sem registo de medalhas conquistadas. Em 1995, o atleta João Vagos arrecada, para Portugal, a primeira medalha para o Taekwondo. Em 1996 registaram-se a conquista de quatro medalhas de bronze em provas internacionais. De referir que, neste mesmo ano, o atleta Euryptes Costa conquistara brilhantemente a primeira Medalha (de Bronze), para a federação, no Campeonato da Europa de Seniores, em Helsínquia (Finlândia).

**Tabela 3** - Praticantes em Regime de Alta Competição [1993/94/95/96]

	1993	1994	1995	1996
<b><u>Praticantes em Regime de Alta Competição</u></b>				
Com Estatuto	-	-	-	0
No Percurso	-	-	-	0
<b>Total</b>	-	-	-	0

Neste ciclo olímpico (Atlanta 1996) não se verificaram atletas de Taekwondo registados no Regime de Alta Competição. Atendendo ao facto de a Federação Portuguesa de Taekwondo ter-lhe sido atribuída o estatuto de Utilidade Pública Desportivo em 1995, no ano de 1996 poderia ser havido registo de atletas caso houvesse resultados desportivos de mérito. Pela recolha de informação através dos documentos não se registou, neste ano, nenhum pedido de registo de atletas neste regime.

**Tabela 4** - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [1993/94/95/96]

	1993	1994	1995	1996	
<b><u>Apoios Financeiros - CP Celebrados</u></b>					
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA DESPORTIVA	-	-	3.740,98€	19.951,12€	
FORMAÇÃO	-	-	0,00€	2.000,00€	
ALTA COMPETIÇÃO	-	-	17.457,93€	17.457,93€	
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA JUVENIL	-	-	0,00€	0,00€	
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	-	-	0,00€	0,00€	
APETRECHAMENTO	-	-	0,00€	6.234,97€	
EVENTOS DESPORTIVOS	-	-	0,00€	0,00€	
<b>Apoio Global:</b>	-	-	21.198,91€	43.644,82€	
<b><u>Projecto Olímpico (COP)</u></b>					
PROJECTO OLÍMPICO	-	-	0,00€	0,00€	
PROJECTO ESPERANÇAS OLÍMPICAS	-	-	0,00€	0,00€	
Projecto Olímpico Feminino	-	-	0,00€	0,00€	
<b>Sub-Total:</b>	-	-	0,00€	0,00€	
<b><u>Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD</u></b>					
Proveitos e Ganhos	<b>Sub-Total:</b>	381,19€	503,35€	4.341,13€	7.529,71€
<b>Total:</b>		<b>381,19€</b>	<b>503,35€</b>	<b>25.540,04€</b>	<b>51.174,53€</b>

Nos anos de 1993 a 1994 a federação sobrevivera dos seus proveitos e ganhos extraordinários no total de 884,54€ (oitocentos e oitenta e oito euros e cinquenta e quatro euros). No que diz respeito aos Apoios Financeiros – Contratos-programa celebrados, entre o IDP/COP e a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, no ano de 1995 a federação recebera por parte da tutela 21.198,91€ (vinte e um mil cento e noventa e oito euros e noventa e um cêntimos). E obteve de proveitos e ganhos o valor de 4.341,13€ (quatro mil trezentos e quarenta e um euros e treze cêntimos). Aumentando este valor para 7.529,71€ (sete mil quinhentos e vinte e nove euros e setenta e um cêntimos) no ano seguinte. No ano de 1996 contratualizou-se com a tutela os programas formação de recursos humanos e

apetrechamento no valor global de 23.692,90€ (vinte e três mil seiscientos e noventa e dois euros e noventa cêntimos).

## RESUMO

O **Ciclo Olímpico – Atlanta 1996** é considerado como o ciclo de arranque do projeto Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, onde se destacam as diversas reuniões até a conclusão do processo que permitiria a federação o estatuto de **Utilidade Pública Desportiva**. A FPT, UPD é aceite e filia-se nos diversos organismos nacionais e internacionais enquadrando assim, a sua posição perante os desígnios da lei e dos estatutos. Neste ciclo, verifica-se, igualmente, a primeira participação de uma Seleção Nacional num Campeonato Internacional de alto nível, no caso o Campeonato da Europa de Júniores. E, a conquista da primeira medalha para Portugal (bronze), através do atleta Eurypdes Costa no Campeonato da Europa de Seniores, em Helsínquia (Finlândia).

Neste ciclo, o fluxo financeiro global foi de **77.599,11€** (setenta e sete mil, quinhentos e noventa e nove euros e onze cêntimos).

### 3.3 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Sidney [1997 / 2000]

Em **1997** o número de associações cresceu, para treze, assim como o número de agentes desportivos aumentara para o dobro. Foram realizados mais três cursos de árbitros e um de juizes. Foram registadas as seguintes participações, em provas oficiais de elevado mérito: Campeonato Europeu de Júniores, em Patra (Grécia), onde se obteve uma medalha de bronze através do atleta Hélio Costa. E, verificou-se, ainda, a participação no Campeonato do Mundo, em Hong Kong (China).

Em **1998** foi o ano de reconhecimento por parte do estado português com a atribuição de verbas que se cifraram em 59,000,00€ (valor triplo em relação ao ano anterior). A formação passou a ocupar lugar de relevo neste e nos anos que se seguiram. Foram realizados três cursos de treinadores, um de Grau 1 com 143 formandos, Grau 2 com 38 formandos e Grau 3 com 19 formandos. Participa-se, neste ano, no Campeonato Europeu de Seniores, em Eindhoven (Holanda).

Em **1999**, é admitida mais uma associação (passando para 15), neste ano a federação, conta com 85 clubes certificadas, mais 948 praticantes inscritos. Neste ano verifica-se, igualmente, um aumento significado nas dotações orçamentais por parte da tutela, em 11.2% em relação ao ano transato. Neste ano, a federação, passa a contar, nos seus quadros, com três novos Árbitros Internacionais, que obtiveram a classificação de apto no curso realizado em Edmonton (Canadá). Em 1999, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD transferiu a sua sede para Rua dos Correeiros, 221 – 2E, 1100-165 Lisboa.

No ano de **2000**, realizam-se eleições para o quadriénio 2001/2004. Apresenta-se ao sufrágio uma lista encabeçada pelo atual Presidente, António José de Almeida. Os subsídios estatais



atingem 68.835,00€. Horácio Lopes é considerado apto no Curso de Juízes realizado em Dachau (Alemanha), proporcionando, assim, a federação contar nos seus quadros com mais um juiz internacional. As Seleções Nacionais participaram nas seguintes provas: Campeonato do Mundo, em Killarney (Irlanda) e no Campeonato da Europa de Sénior, em Patra (Grécia). O Taekwondo surge, em 2000, como modalidade olímpica de pleno direito no programa do Comité Olímpico Internacional. E, estreia-se como Modalidade Olímpica em Sidney (Austrália).

**Tabela 5** - Elementos Desportivos [1997/98/99/00]

	1997	1998	1999	2000
<b>Elementos Desportivos</b>				
Nº DE PRATICANTES	994	808	948	931
TAXA DE CRESCIMENTO	50,4%	-23%	14,8%	-1,8%
Nº DE PARTICIPANTES FEMININOS	-	-	-	-
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	-	-	-	-
Nº DE PRATICANTES ESCALÕES JOVENS (até juniores)	-	-	-	-
TX. PARTICIPAÇÃO ESCALÕES JOVENS (até juniores)	-	-	-	-
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA (Nº Distritos)	(10)	(11)	(12)	(13)
CLUBES EM ACTIVIDADES	87	-	85	93
ACÇÕES DE FORMAÇÃO	4	1	2	5
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	31	11	2	71
Nº DE TREINADORES	16	3	4	102

De acordo com a tabela acima referida, constata-se que em 1997 foi o ano com maior número de licenças registadas na federação, com um aumento de cerca de 50,4% de aumento quando comparado com o ano anterior. Outro dado de realce é o aumento de 85 para 93 treinadores inscritos em 2000, sendo este valor um número nunca antes atingido. Assim, como o número de árbitros inscritos ultrapassa a centena. Indicadores da dinâmica vivida no seio da federação, mostrando, desta forma, uma preocupação por parte da Direção na formação como um vector de desenvolvimento do Taekwondo.

**Tabela 6** - Resultados Desportivos [1997/98/99/00]

	1997	1998	1999	2000
<b>Medalheiro</b>				
OURO	0	0	0	4
PRATA	0	0	2	4
BRONZE	3	4	5	15
Total:	3	4	7	23

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas medalhados. Atingindo o seu auge em 2000 com vinte e três medalhas conquistadas, distribuídas em 4 de Ouro, 4 de Prata e 15 de Bronze. As medalhas de Ouro foram conquistadas pelos seguintes atletas: Pedro Póvoa (3) e Ana Filipa Costa (1). Por outro lado as medalhas de Prata foram conquistadas pelos: David Nunes (1), Eliana Oliveira (1), Gilda Andrade (1) e Pedro Machado (1). Em 1999 as medalhas de Prata foram conquistadas

pelos atletas Ana Filipa Costa (1) e Hélio Costa (1). Em 1998 as quatro medalhas de Bronze foram conquistadas por: Pedro Póvoa (1), Sandra Soares (1), David Nunes (1) e Cláudio Varejão (1). Em 1997 uma das medalhas de bronze referidas foi conquistada no Campeonato da Europa de Juniores, em Patras (Grécia) pelo atleta Hélio Costa. Com as medalhas conquistadas em 2000 relança-se a optimismo por parte dos atletas e treinadores de que o Taekwondo praticado em Portugal é de nível internacional, e que a obtenção de uma medalha de ouro será possível dentro de poucos anos.

**Tabela 7 - Praticantes em Regime de Alta Competição [1997/98/99/00]**

	1997	1998	1999	2000
<b>Praticantes em Regime de Alta Competição</b>				
Com Estatuto	0	0	0	0
No Percurso	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Analisada a tabela anterior constata-se que a Federação Portuguesa de Taekwondo não registara, neste ciclo, nenhum atleta no Regime de Alta Competição, muito por falta de resultados de excelência necessários a obtenção do estatuto de alta competição. E, em 1997, o atleta Hélio Costa conquistara a segunda Medalha (de Bronze) no Campeonato da Europa de Juniores, em Patra (Grécia). Nos anos de 1999 e 2000, não se verificaram resultados significativos de mérito em Campeonatos da Europa e do Mundo.

**Tabela 8 - Apoios Financeiros celebrados, entre IPDJ/COP e FPT [1997/98/99/00]**

	1997	1998	1999	2000
<b>Apoios Financeiros - CP Celebrados (IPDJ)</b>				
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA DESPORTIVA	24.895,19€	22.405,00€	60.993,22€	64.840,00€
FORMAÇÃO	0,00€	1.638,10€	4.979,04€	0,00€
ALTA COMPETIÇÃO	24.895,19€	24.895,19€	0,00€	0,00€
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA JUVENIL	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
APETRECHAMENTO	3.983,23€	0,00€	0,00€	0,00€
EVENTOS DESPORTIVOS	0,00€	9.958,08€	0,00€	0,00€
<b>Apoio Global:</b>	<b>53.773,61€</b>	<b>58.897,04€</b>	<b>65.972,26€</b>	<b>64.840,00€</b>
<b>Projecto Olímpico (COP)</b>				
PROJECTO OLÍMPICO	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
PROJECTO ESPERANÇAS OLÍMPICAS	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Projecto Olímpico Feminino	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
<b>Sub-Total:</b>	<b>0,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>0,00€</b>	<b>0,00€</b>
<b>Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD</b>				
Proveitos e Ganhos				
<b>Sub-Total:</b>	<b>10.315,13€</b>	<b>15.965,98€</b>	<b>15.649,78€</b>	<b>16.673,37€</b>
<b>Total:</b>	<b>64.088,74€</b>	<b>74.863,02€</b>	<b>81.622,04€</b>	<b>81.513,37€</b>

No que diz respeito aos Apoios Financeiros – Contratos-programa celebrados, entre o IPDJ/COP e a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, o ano de 1999 foi aquele onde a

federação recebeu, por parte da tutela, o maior valor financeiro. Neste mesmo ano a federação registou como fluxo financeiro 81.622,04€ (oitenta e um mil seiscientos e vinte e dois euros e quatro cêntimos). O ano de 2000 é aquele em que a federação cifrou maior proveito e ganhos, atingindo o valor de 16.673,37€ (dezasseis mil seiscientos e setenta e três euros e trinta e sete cêntimos).

## RESUMO

O **Ciclo Olímpico – Sidney 2000** foi, considerado como o ciclo da concretização do projeto olímpico para o Taekwondo. Portugal volta a conquista mais uma medalha de Bronze num campeonato internacional, este feito foi praticado pelo atleta Hélio Costa no Campeonato da Europa de Juniores, em Patra (Grécia). Verificou-se, também, a primeira participação portuguesa num campeonato do mundo. A formação passou a ocupar lugar de relevo neste ciclo. Decorrem, em 2000, eleições aos Órgãos sociais da federação. E, o Taekwondo apresenta-se no programa olímpico como modalidade oficial.

Neste ciclo, o total do fluxo financeiro, da federação, foi de 302.087,17€ (trezentos e dois mil, oitenta e sete euros e dezassete cêntimos).

### 3.4 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Atenas [2001 / 2004]

Em **2001** uma grande crise assola o Movimento Associativo. São anunciados cortes significativos nas verbas a atribuir às Federações que, em média, se situariam na ordem dos 15%. Contudo, para o caso do Taekwondo, viríamos a ter um aumento de 42,3%. O montante atribuído à nossa federação atingia os 92.278,00€. Neste ano, e pela primeira vez, foi conseguido um apoio às Seleções Nacionais no valor global de 27.430,00€. Foi proporcionado, aos atletas, mais destacados participarem, durante 15 dias, no Centro de Alto Rendimento em Barcelona (San Cugar). Em termos competitivos participara-se nas provas: Campeonato do Mundo de Seniores, em Jeju (Coreia) e Campeonato da Europa de Juniores, em Pamplona (Espanha). Sob o ponto de vista competitivo, participamos em: Campeonato da Europa de Juniores, em Pamplona (Espanha) e Campeonato do Mundo de Seniores, em Jejum (Coreia). Foi um ano em que se vivia um clima de confiança, trabalhava-se com entusiasmo, tendo o desenvolvimento do Taekwondo como preocupação permanente. No capítulo da formação, forma levados a acabo cinco cursos de árbitros. Destaca-se a realização, neste ano, do curso de treinadores de G3, o primeiro organizado pela federação. Foi, também organizado o II Seminário Internacional, com o apoio da Câmara Municipal de Almada, o qual contou com a presença de excelentes oradores nacionais e internacionais.

Em **2002** verificam-se mais 1.029 novos praticantes e o número de clubes sobe para 115. Um desígnio é alcançado, neste ano, com a celebração do contrato-programa para o Enquadramento Técnico, com o Instituto Português do Desporto e Juventude (naquele altura Instituto do Desporto de Portugal), no valor de 18.700,00€. Acabavam-se assim o constrangimento da Direção em fazer exigências a uma estrutura amadora. Os trabalhos

com as seleções Nacionais passaram a ter lugar, preferencialmente, no Centro Olímpico de Rio Maior (atualmente Centro de Estágios de Rio Maior), unidade que dispõe dos mais modernos equipamentos e instalações modelares. Da representação internacional, neste ano, destacam-se as participações: Campeonato da Europa de Seniores, em Samsun (Turquia).

Em **2003**, chega finalmente o apoio ao Alto rendimento. Pela primeira vez, na história do Taekwondo, passou-se a ter ao dispor meios financeiros que se permite intensificar a preparação de um atleta aos jogos olímpicos, neste caso o atleta Pedro Póvoa. Este atleta possuidor de inegáveis qualidades desportivas é integrado no “Projeto Olímpico Atenas 2004”. Por isso foi celebrado um contrato-programa através do qual é concedido o montante de 20.000,00€ (vinte mil euros), destinado ao atleta (360,00€) e ao seu treinador Joaquim Peixoto (270,00€). Sob o ponto de vista desportivo, o ano de 2003, fica particularmente marcado pela obtenção de nova medalha em importante evento internacional, no Campeonato da Europa de Juniores, Atenas (Grécia), através da atleta Cláudia Oliveira. Inscrevendo, assim, o seu nome no quadro de honra do Taekwondo Nacional.

Em **2004**, verificam-se as eleições para os Órgãos Sociais da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD para o quadriénio 2004/08. Vence as eleições a Lista A presidida pelo Sr. Júlio Milheiro Costa. Foi um ano onde se verificaram situações caóticas e tremenda desorganização administrativa aliada a medidas casuísticas, trapalhadas e confusões. Estas atitudes provocaram, no seio das associações, clubes e mestres uma atitude de afastamento e desinteresse pela vida federativa. Refletindo-se nos quadros da situação desportiva a partir do ano seguinte, e seguintes. Neste ano não se verificara qualquer resultado desportivo digno de realce.

**Tabela 9** - Elementos Desportivos [2001/02/03/04]

	2001	2002	2003	2004
<b>Elementos Desportivos</b>				
Nº DE PRATICANTES	2.128	2.239	2.748	2.778
TAXA DE CRESCIMENTO	8,4%	5,2%	22,7%	1,1%
Nº DE PARTICIPANTES FEMININOS	385	452	610	796
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	18,1%	20,2%	22,2%	28,7%
Nº DE PRATICANTES ESCALÕES JOVENS (até juniores)	798	924	1.211	1.243
TX. PARTICIPAÇÃO ESCALÕES JOVENS (até juniores)	37,1%	41,3%	44,1%	44,7%
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA (Nº Distritos)	6	6	7	8
CLUBES EM ACTIVIDADES	113	115	127	140
ACÇÕES DE FORMAÇÃO	6	0	2	0
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	121	123	113	49
Nº DE TREINADORES	145	143	198	113

De acordo com a tabela acima referida, constata-se que o ano de 2004 foi aquele onde se verificou o maior número de licenças, atingindo o valor de 2.778, contudo muito aquém do desejado. Em 2003 verificou-se a maior taxa de crescimento que se cifrou em 22,7% comparativamente com o ano de 2002. Em 2004 o número de clubes inscritos atinge o “record” de 140 clubes em atividade. Neste ciclo passou-se a analisar os dados: - número de participantes femininos e número de praticantes

escalões jovens (até juniores). Onde se apuram dados muito importantes para a caracterização da modalidade.

**Tabela 10** - Resultados Desportivos [2001/02/03/04]

	2001	2002	2003	2004
<b>Medalheiro</b>				
OURO	0	3	0	0
PRATA	0	3	1	0
BRONZE	0	17	3	1
Total:	0	23	4	1

A tabela acima apresentada mostra-nos que o ano de 2002 é aquele onde se verificou maior número de conquistas desportivas com um total de vinte e três medalhas conquistadas, das quais 3 (três) foram medalhas de Ouro e outras 3 (três) de Prata. As três medalhas de Ouro foram conquistadas pelos atletas Sérgio Afonso (2) e Pedro Póvoa (1). E, as três medalhas de Prata foram conquistadas pelos atletas: Andreia Vitorino (1), Carla Machado (1) e Andreia Vitorino (1). Em 2004 verificara-se, somente, a conquista de uma medalha, neste caso de Bronze.

**Tabela 11** - Praticantes em Regime de Alta Competição [2001/02/03/04]

	2001	2002	2003	2004
<b>Praticantes em Regime de Alta Competição</b>				
Com Estatuto	0	0	0	3
No Percurso	0	0	2	0
<b>Total</b>	0	0	2	3

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas de Taekwondo no Regime de Alta Competição. Passando de 2 (dois) atletas, em 2003, para 3 (três) atletas em 2004. O ano de 2003 foi o ano em que se verificou, pela primeira, a atribuição do estatuto de alto rendimento aos atletas de Taekwondo. Nesta altura o regime de alta competição contemplava dois níveis, a saber: “No Percurso” e “Com Estatuto”.

**Tabela 12** - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2001/02/03/04]

	2001	2002	2003	2004
<b>Apoios Financeiros - CP Celebrados (IPDJ)</b>				
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA DESPORTIVA	64.840,00€	91.120,00€	80.000,00€	80.000,00€
FORMAÇÃO	0,00€	0,00€	4.500,00€	9.000,00€
ALTA COMPETIÇÃO	27.430,00€	0,00€	0,00€	15.587,43€
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA JUVENIL	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	0,00€	18.700,00€	20.000,00€	20.000,00€
APETRECHAMENTO	0,00€	4.990,00€	6.140,00€	0,00€
EVENTOS DESPORTIVOS	0,00€	0,00€	10.000,00€	10.000,00€

<b>Apoio Global:</b>	92.270,00€	114.810,00€	120.640,00€	136.587,43€	
<b>Projecto Olímpico (COP)</b>					
PROJECTO OLÍMPICO	0,00€	0,00€	20.000,00€	20.000,00€	
PROJECTO ESPERANÇAS OLÍMPICAS	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
Projecto Olímpico Feminino	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
<b>Sub-Total:</b>	0,00€	0,00€	20.000,00€	20.000,00€	
<b>Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD</b>					
Proveitos e Ganhos	<b>Sub-Total:</b>	20.453,07€	20.049,13€	17.549,50€	39.259,88€
	<b>Total:</b>	<b>112.723,07€</b>	<b>134.859,13€</b>	<b>158.189,50€</b>	<b>195.847,31€</b>

No que diz respeito aos Apoios Financeiros – Contratos-programa celebrados, entre o IPDJ e a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, o ano de 2004 foi aquele em que a federação recebeu o maior apoio financeiro num total de 195.847,31€ (cento e noventa e cinco mil oitocentos e quarenta e sete euros e trinta e um cêntimos). Em 2013 a federação contratualizara com o COP o contrato-programa de apoio olímpico. Projeto esse que se manteria para o ano seguinte.

## RESUMO

O **Ciclo Olímpico – Atenas 2004**, foi um período em que se vivia um clima de confiança, trabalhava-se com entusiasmo, tendo o desenvolvimento do Taekwondo como preocupação permanente. Foi realizada a cerimónia dos 30 anos de Taekwondo em Portugal, com a participação da equipa oficial de demonstração Coreana. Calcula-se que estiveram presentes cerca de 3.000 espectadores.

Neste ciclo, o fluxo financeiro totalizou **600.161,01€** (seiscentos mil, cento e sessenta e um euros e um cêntimos).

### 3.5 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Pequim [2005 / 2008]

No presente ciclo olímpico verificara-se eleições intercalares em 2007. Os anos de 2004, 2005 e 2006 foram de gestão do Presidente Júlio Milheiro Costa. Foram anos de descrédito total por parte de toda a família taekwondista em relação a instituição Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD. Os valores contratualizados desceram de 141.5787,43€, em 2004, para 113.800,00€, em 2005, e para 112.800,00€ em 2006. Esta tendência deveu-se ao fato da má gestão, da Federação, por parte dos responsáveis.

Depois dos primeiros anos terem sido normais em termos de crescimento e desenvolvimento de uma organização desportiva jovem, como a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, e segundo Souza et al. (2007), *“os anos de 2004, 2005 e 2006, não foram fáceis para a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD e para o Taekwondo em Portugal. Foi um período de incapacidade total de respostas aos grandes desafios da modalidade e do sistema desportivo, muito por ausência de políticas desportivas adequadas”*.

A Direcção da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, liderada pelo Professor José Luís Sousa tomou posse no dia **27 de Abril de 2007**, com o objetivo de colocar a Federação Portuguesa de Taekwondo no lugar que, por direito, lhe pertence enquanto entidade de **Utilidade Pública Desportiva**. *“Esta Direcção surge através do descontentamento generalizado verificado no seio da família do Taekwondo, muito devido as políticas de gestão da anterior Direcção que quase levaram, a Federação Portuguesa de Taekwondo, a perder o estatuto de Utilidade Pública Desportiva (UPD)”*, citando José Luís Sousa.

Em **2005**, o apoio contratual por parte do Instituto do Desporto de Portugal atingiu o valor de 133.800,00€ (cento e trinta e três mil e oitocentos euros). Não se obtivera nenhum resultado desportivo digno de ser apontado.

Em **2006**, a federação conquistara uma medalha de Bronze, nos I Jogos da Lusofonia, através do atleta Sérgio Afonso, na categoria de +80Kg. O apoio contratual, por parte da tutela, foi de 112.800,00€ (cento e doze mil e oitocentos euros). *Fase ao orçamento apresentado pela FPT (303.950,96€), o IPDJ apenas participou com 37,11%. Sendo a menor percentagem dos últimos cinco anos, relatório e contas 2006, Júlio Costa.*

Em **2007**, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD contratualiza com a tutela o apoio financeiro de 104.800,00€ (cento e quatro mil e oitocentos euros). Contudo em termos desportivos a nova Direcção empenhara-se em participar em provas internacionais de alto nível. Esta estratégia viria a dar os seus resultados com a conquista dos seguintes resultados desportivos: Medalha de Bronze, do atleta Rui Bragança, no Campeonato da Europa de Juniores, em Baku (Azerbaijão), e o 5º Lugar do atleta Pedro Póvoa, na Prova de Qualificação Mundial para os Jogos Olímpicos, ficando a um ponto do apuramento. Este ano foi considerado de consolidação e de união da família taekwondista, e de reafirmação nas ações delineadas. O Taekwondo está vivo e recomenda-se, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD é, hoje, uma organização desportiva que goza da confiança e credibilidade junto das associações e clubes. É, ainda, reconhecida e referenciada pelos órgãos oficiais nacionais e internacionais. Da situação encontrada, a direcção optara por passar ao ataque, em vez de parar toda e qualquer atividade.

O ano de **2008**, foi claramente positivo no que o Taekwondo em Portugal diz respeito, e não somente por causa dos resultados desportivos obtidos no Alto Rendimento, que foram com certeza os melhores de sempre. É consensual que algo de muito importante se conseguira realizar, em primeiro lugar, e porventura o mais importante, prosseguira-se com a recuperação das finanças da federação, que, como era do conhecimento de todos, a anterior gestão deixara completamente depauperadas. A federação, através do Departamento Técnico retomara a realização de Exames de Graduação de DAN's (cinturões negros), pese embora toda a controvérsia que se gerara e continuava a gerar, em terno desta matéria. No âmbito desportivo, a federação, realizara todas as provas calendarizadas. E, em matéria de resultados desportivos conseguidos, que nalguns casos foram brilhantes, destacara-se um terceiro lugar no Campeonato da Europa de Juniores (através do atleta Rui Bragança), um oitavo lugar no Campeonato do Mundo de Poomsae (através do atleta Sérgio Ramos), e pela primeira vez na história do Taekwondo Português, o apuramento de um atleta para os Jogos Olímpicos Pequim 2008 (através do atleta Pedro Miguel Moreira Póvoa).



**Tabela 13** - Elementos Desportivos [2005/06/07/08]

	2005	2006	2007	2008
<b>Elementos Desportivos</b>				
Nº DE PRATICANTES	2.507	2.831	3.189	3.074
TAXA DE CRESCIMENTO	-9,8%	12,9%	12,6%	-3,6%
Nº DE PARTICIPANTES FEMININOS	580	652	800	758
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	23,1%	23,0%	25,1%	24,7%
Nº DE PRATICANTES ESCALÕES JOVENS (até juniores)	1.085	1.203	1.364	1.244
TX. PARTICIPAÇÃO ESCALÕES JOVENS (até juniores)	43,3%	42,5%	42,8%	40,5%
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA (Nº Distritos)	7	7	11	13
CLUBES EM ACTIVIDADES	138	136	147	147
ACÇÕES DE FORMAÇÃO	1	0	0	6
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	48	30	62	71
Nº DE TREINADORES	77	91	128	110

De acordo com a tabela acima referida, constata-se que o ano de 2007 é aquele onde se verificou maior número de licenças federativas, num total de 3.189, com um registo de 12,6 % de aumento quando comparado com o ano anterior. Verificou-se, igualmente neste ano um máximo de licenças federativas em relação aos agentes desportivos – treinadores, assim como o número de clubes em atividade.

**Tabela 14** - Resultados Desportivos [2005/06/07/08]

	2005	2006	2007	2008
<b>Medalheiro</b>				
OURO	0	0	1	8
PRATA	0	0	1	1
BRONZE	0	0	5	5
Total:	0	0	7	14

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas medalhados. Em 2005 e 2006 não há registo de qualquer resultado desportivo de excelência. Destaca-se, em 2007, a Medalha de Bronze conquistada pelo atleta Rui Bragança, no Campeonato Europeu de Júniores, em Bakú (Azerbaijão). Em 2008, destaca-se o grandioso feito pelo atleta Pedro Póvoa ao conquistar a Medalha de Ouro na prova de Qualificação da Europa para os Jogos Olímpicos – Pequim 2008 e consequente apuramento aos jogos. E, ainda, o Diploma Olímpico conquistado, pelo Taekwondo, para a equipa olímpica portuguesa.

**Tabela 15** - Praticantes em Regime de Alta Competição [2005/06/07/08]

	2005	2006	2007	2008
<b>Praticantes em Regime de Alta Competição</b>				
Com Estatuto	0	0	0	3
No Percurso	0	0	2	1
<b>Total</b>	0	0	2	4



A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas de Taekwondo no Regime de Alta Competição. Passando de 2 (dois) atletas, em 2007, para 4 (quatro) atletas em 2008.

**Tabela 16** - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2005/06/07/08]

	2005	2006	2007	2008
<b><u>Apoios Financeiros - CP Celebrados (IPDJ)</u></b>				
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA DESPORTIVA	85.000,00€	85.000,00€	85.000,00€	85.000,00€
FORMAÇÃO	5.000,00€	3.000,00€	0,00€	2.000,00€
ALTA COMPETIÇÃO	0,00€	0,00€	3.117,49€	0,00€
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA JUVENIL	5.000,00€	0,00€	0,00€	5.000,00€
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	19.800,00€	19.800,00€	19.800,00€	20.000,00€
APETRECHAMENTO	14.000,00€	0,00€	0,00€	0,00€
EVENTOS DESPORTIVOS	5.000,00€	5.000,00€	0,00€	0,00€
<b>Apoio Global:</b>	<b>133.800,00€</b>	<b>112.800,00€</b>	<b>107.917,49€</b>	<b>112.000,00€</b>
<b><u>Projecto Olímpico (COP)</u></b>				
PROJECTO OLÍMPICO	0,00€	0,00€	9.437,50€	38.625,00€
PROJECTO ESPERANÇAS OLÍMPICAS	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
PROJETO OLÍMPICO FEMININO	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
<b>Sub-Total:</b>	<b>133.800,00€</b>	<b>112.800,00€</b>	<b>117.354,99€</b>	<b>38.625,00€</b>
<b><u>Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD</u></b>				
Proveitos e Ganhos				
<b>Sub-Total:</b>	<b>16.063,00€</b>	<b>16.399,50€</b>	<b>18.422,00€</b>	<b>23.592,52€</b>
<b>Total:</b>	<b>149.863,00€</b>	<b>129.199,50€</b>	<b>135.776,99€</b>	<b>174.217,52€</b>

Neste Ciclo Olímpico, no que diz respeito aos Apoios Financeiros – Contratos-programa celebrados, entre o Instituto Português do Desporto e Juventude, Comité Olímpico de Portugal e a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, o ano de 2008 é sem sobra de dúvidas o melhor ano de sempre para a Federação em geral e para o Taekwondo em particular. Foi um ciclo quer financeiramente como desportivamente um ano muito positivo, a federação, atingira um fluxo financeiro de 174.217,52€ (cento e setenta e quatro mil duzentos e dezassete euros e cinquenta e dois cêntimos). Para além de toda a acção e actividade, presume-se, pelos resultados estatísticos, a seguir apresentados, relativos à gestão e resultados desportivos, que, evidenciam, também, um progresso significativo em termos de prática e adesão ao actual sistema e uma melhoria clara e inequívoca dos resultados desportivos de excelência alcançados pelos nossos atletas.

## RESUMO

O **Ciclo Olímpico – Pequim 2008** foi, em termos macro económicos adverso. A crise financeira internacional e consequentes reflexos na economia nacional afetara o Desporto, de forma transversal. O crescimento económico negativo, agravamento dos desequilíbrios orçamentais, impõem às Instituições e Gestores Públicos uma atitude de acrescido rigor e competência, no desenvolvimento das suas atividades e obtenção de resultados. Globalmente, este ciclo, foi extremamente positivo no que o Taekwondo em Portugal diz

respeito, e não somente por causa dos resultados desportivos obtidos no Alto Rendimento, que foram do ponto de vista desportivo brilhantes, mas, também, pelo empenho por parte de todos na prossecução dos objectivos propostos. Em termos de relacionamento com outras instituições, a Federação Portuguesa de Taekwondo prosseguiu na senda de “*reganhar*” para ela a confiança das várias instituições oficiais, designadamente do Instituto do Desporto de Portugal, Comité Olímpico de Portugal e Confederação do Desporto de Portugal, que há algum tempo se encontrava muito abalada por dificuldades de relacionamento com a anterior Direcção da federação. O atleta Pedro Miguel Moreira Póvoa, logrou, neste ciclo, efetuar o maior feito histórico do taekwondo português ao participar nos Jogos Olímpicos – Pequim 2008, onde alcança um honroso 7º Lugar e o correspondente Diploma Olímpico. Por outro lado, importa, ainda, dizer que fruto desse trabalho e de uma forma de estar com princípios de idoneidade e de carácter, que a Federação foi conquistando a confiança dos organismos internacionais, neste caso da European Taekwondo Union (ETU), atribuindo a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD a organização do Campeonato da Europa de Poomsae para o ano de 2009.

No ciclo olímpico, **Atenas** [2001 – 2004] o fluxo total financeiro foi de **589.056,92€** (quinhentos e oitenta e nove mil e cinquenta e seis euros e noventa e dois cêntimos).

### 3.6 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Londres [2009 / 2012]

O ano de **2009** é consensual que, pese embora todas as dificuldades, algo de muito importante se conseguira realizar. Em primeiro lugar, e porventura o mais importante, a Direcção deu corpo, ao imperativo da Lei n.º 248/B – Novo Regime Jurídico das Federações Desportivas, aprovando-se os novos “Estatutos” e o “Regulamento Eleitoral” da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD. Estes dois principais documentos para a continuidade do estatuto de utilidade pública desportiva, por parte da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, foram aprovados na Assembleia-geral Extraordinária de 11 de Julho e Assembleia-geral Ordinária de 21 de Novembro de 2009 respectivamente. Com a aprovação, destes dois importantes documentos, é do entendimento dos elementos da Direcção que um novo paradigma irá surgir no Taekwondo em Portugal. Em matéria de resultados conseguidos, que nalguns casos foram brilhantes, destaca-se a Medalha de Prata da jovem atleta, no Campeonato Europeu de SUB21, Márcia Silva. A participação da equipa portuguesa de Taekwondo, neste campeonato, terá sido a maior comitiva de sempre de Portugal em campeonatos europeus e mundiais. Em termos desportivos, o balanço da acção da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, em 2009, é extremamente positivo, conducente a um aumento do número de atletas inscritos, número de actividades implementadas e resultados desportivos alcançados, destacamos:

- A realização, pela primeira vez em Portugal, do Campeonato da Europeu de Poomsae (2009).
- A realização, em Portugal de uma prova pontuável para o Ranking da WTF os 2ºs Jogos da Lusofonia (2009).

Verificara-se, em **2010**, uma nova estrutura organizativa ao nível da teia do associativismo local. “*Passarão a vigorar as Associações Distritais, deixando cair a ideia dos “Velhos do*

*Restelo” com os seus pequenos monopólios que em nada contribuíram para o desenvolvimento desportivo do Taekwondo”,* acta de Direcção n.º 1 (2010). Os elementos da Direcção acreditam que estas novas estruturas administrativas, com cariz verdadeiramente desportivas, com princípios de democraticidade, de representatividade, e de transparência, venham a ser um suporte de desenvolvimento desportivo e organizativo local. Estas funcionarão na dependência directa da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD e deverão responder perante esta pelos seus actos. No âmbito desportivo, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD realizara todas as provas que calendarizara, no seu Quadro Competitivo Nacional, a nível nacional e tomara parte em provas internacionais importantes. Devido aos compromissos internacionais, em termos de calendarização, foi necessário realizar, neste ano, mas em épocas diferentes, dois campeonatos nacionais de juniores. Muito devido ao agendamento prematuro do Campeonato do Mundo e do objectivo Jogos Olímpicos da Juventude, previstos para Fevereiro e Agosto respectivamente. A Formação Técnica Específica (para atletas, treinadores, árbitros e dirigentes), responsabilidade legal e estatutária da Federação Portuguesa de Taekwondo, é outro dos sectores em que se continua a apostar e avançar, de ano para ano, sendo cada vez mais o número de cursos ministrados para formar melhores atletas, melhores treinadores, melhores árbitros e melhores agentes desportivos. Por outro lado, importa, ainda, dizer que, fruto desse trabalho e de uma forma de estar, com princípios de idoneidade e de carácter, que se foi conquistando a confiança dos organismos internacionais, neste caso da European Taekwondo Union (ETU). Devido ao bom relacionamento entre a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD e a ETU e o reconhecimento desta, organizou-se, pela primeira vez em Portugal, um Campeonato Europeu, neste caso o Campeonato da Europa de Poomsae.

Em **2011**, para além da organização, pela segunda vez consecutiva, do Open de Portugal, no Seixal, realizaram-se todas as provas do quadro competitivo nacional, que correram muito bem, como se esperava, e a nível internacional o Taekwondo Português tivera o melhor ano de sempre, desde a criação da federação. Neste ano regista-se um resultado de excelência alcançado pelo atleta Rui Bragança ao sagrar-se, com todo o mérito, Vice-campeão do Mundo, conquistando, assim, pela primeira vez para Portugal, uma Medalha de Prata em Campeonatos do Mundo de Seniores (absoluto) em Gyongju (Coreia). Ainda, em 2011, conquistara-se duas brilhantes medalhas para Portugal, através dos atletas José Rodrigues e Júlio Ferreira, no Campeonato da Europa de Juniores, em Pafos (Cipre). Verificou-se, igualmente, a realização, pela primeira vez em Portugal, do Campeonato Europeu Universitário (2011). Foram contratualizados 5 (cinco) contratos-programa com o Instituto Português do Desporto e Juventude. Houve um aumento significativo de 15.405,67€ (quinze mil quatrocentos e cinco euros e sessenta e sete cêntimos) em relação ao ano transato. Foram, também, assinados 4 projetos com o Comité Olímpico de Portugal totalizando 72.038,28€ (sete e dois mil e trinta e oito euros e vinte e oito cêntimos). Por outro lado, a federação obteve um encaixe financeiro de proveitos associativos e ganhos extraordinários, no valor total de 86.015,25€ (oitenta e seis mil e quinze euros e vinte e cinco cêntimos).

Em **2012**, foi notório um aumento do número de licenças federativas, passando de 3499, em 2011, para 3740, em 2012, que se traduziu num aumento percentual de 9,4% em relação ao ano anterior. No registo de resultados desportivos, Portugal obtivera uma Medalha de Bronze, na categoria de peso de -59Kg, através do atleta André Magone. Mário Silva, no Campeonato da Europa de Seniores (absoluto), conquistara a Medalha de Bronze. Os atletas

José Rodrigues, Júlio Ferreira e Jean Michel Fernandes conquistaram brilhantemente a Medalha de Ouro e correspondente título de Campeões da Europa nas suas categorias de peso. Neste campeonato, Portugal foi declarado Campeão da Europa por equipas, feito nunca antes alcançado, tudo isso só foi possível com o honroso 5.º lugar dos atletas Hugo Abreu e Mário Silva. E, ainda, Vice-campeão da Europa em Absoluto (femininos e masculinos), juntando-se a este grandioso feito as atletas Ana Coelho e Joana Cunha. Neste mesmo ano, foram assinados 5 (cinco) Contratos-programa, entre a federação e o IPDJ, IP, a saber: Desenvolvimento da Prática Desportiva, Enquadramento Técnico, Formação de recursos Humanos, Eventos Desportivos e Alto Rendimento e Seleções Nacionais. E, 3 (três) projetos com o COP, a saber: Projeto Olímpico. Projeto Olímpico – Treinadores e Projeto Olímpico – Esperanças Olímpicas. E, ainda, assinara um projeto de desenvolvimento para o atleta Surdolímpico Hélder Gomes no valor global de 600,00€ (seiscentos euros).

**Tabela 17** - Elementos Desportivos [2009/10/11/12]

	2009	2010	2011	2012
<b>Elementos Desportivos</b>				
Nº DE PRATICANTES	3.310	3.586	3.499	3.740
TAXA DE CRESCIMENTO	7,8%	8,3%	-2,4%	9,4%
Nº DE PARTICIPANTES FEMININOS	845	949	1.103	948
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	25,5%	26,5%	31,5%	0,2%
Nº DE PRATICANTES ESCALÕES JOVENS (até juniores)	1.316	1.880	1.955	2.340
TX. PARTICIPAÇÃO ESCALÕES JOVENS (até juniores)	39,8%	52,4%	55,9%	0,6%
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA (Nº Distritos)	13	13	14	14
CLUBES EM ACTIVIDADES	170	201	135	123
ACÇÕES DE FORMAÇÃO	2	0	0	2
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	66	49	24	18
Nº DE TREINADORES	128	189	161	145

De acordo com a tabela acima referida, constata-se que neste ciclo olímpico – Londres 2012 se verifica um aumento gradual, dos números de elementos desportivos, em relação ao ano anterior. A taxa média anual de crescimento foi de 5,77% neste período. Verificou-se, igualmente, um aumento significativo de inscrição de praticantes femininos e escalões jovens. Neste período verifica-se um declínio do número de clubes e treinadores inscritos. Pensamos que este indicador corresponde ao facto da nova Lei sobre a carreira do treinador.

**Tabela 18** - Resultados Desportivos [2009/10/11/12]

	2009	2010	2011	2012
<b>Medalheiro</b>				
OURO	2	5	12	4
PRATA	3	4	12	7
BRONZE	6	10	11	5
Total:	11	19	35	16

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas medalhados. O ano de 2011 é aquele onde se verifica um maior número de

medalhas conquistadas. Este aumento significativo deve-se ao facto de, o ano de 2011, ser um ano pré-olímpico, e onde houvera, por parte da Direção um incremento em participação em provas internacionais, numa clara tentativa de oferecer mais e melhor rodagem aos atletas olímpicos.

**Tabela 19** - Praticantes em Regime de Alta Competição [2009/10/11/12]

	2009	2010	2011	2012
<b>Praticantes em Regime de Alta Competição</b>				
Com Estatuto	3	-	-	-
No Percurso	1	-	-	-
<b>Nível A</b>	-	8	10	4
<b>Nível B</b>	-	2	2	1
<b>Nível C</b>	-	10	8	2
<b>Outros (A+T)</b>	-	1	7	7
<b>Total</b>	4	21	27	14

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência normal de crescimento do número de atletas de Taekwondo no Regime de Alta Competição nos anos de 2010 e 2011. Passando de quatro atletas em 2009, para 21 (vinte e um) praticantes em 2010 e 27 (vinte e sete) praticantes em 2011, e por fim 14 (catorze) praticantes em 2012. A partir de 2010, o Instituto Português do Desporto e Juventude passou a atribuir quatro níveis, a saber: Nível A, B, C e Outros.

**Tabela 20** - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2009/10/11/12]

	2009	2010	2011	2012
<b>Apoios Financeiros - CP Celebrados (IPDJ)</b>				
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA DESPORTIVA	90.000,00€	105.000,00€	101.063,00€	96.000,00€
FORMAÇÃO	0,00€	0,00€	0,00€	7.000,00€
ALTO RENDIMENTO + SELEÇÕES NACIONAIS	20.000,00€	20.000,00€	19.250,00€	19.000,00€
ADITAMENTO AO AR+SN [Prémios]	0,00€	5.400,00€	28.057,38€	0,00€
DESENVOLVIMENTO: PRÁTICA JUVENIL	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	20.000,00€	20.000,00€	19.250,00€	19.000,00€
APETRECHAMENTO	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
EVENTOS DESPORTIVOS	25.000,00€	10.000,00€	10.000,00€	10.000,00€
<b>Apoio Global</b>	155.000,00€	160.400,00€	177.620,38€	151.000,00€
<b>Projecto Olímpico (COP)</b>				
PROJECTO OLÍMPICO	83.214,49€	45.760,00€	49.884,89 €	14.105,25€
PROJECTO OLÍMPICO - TREINADORES	0,00€	0,00€	0,00€	5.940,00€
PROJECTO ESPERANÇAS OLÍMPICAS	0,00€	0,00€	0,00€	14.329,64€
Projecto Olímpico Feminino	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Projeto Surdolímpico	0,00€	0,00€	0,00€	600,00€
<b>Sub-Total</b>	83.214,49€	45.760,00€	49.884,89€	34.974,89€
<b>Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD</b>				
Proveitos e Ganhos	73.248,15€	66.413,92€	86.023,09€	73.372,53€
<b>Total</b>	<b>311.462,64€</b>	<b>272.573,92€</b>	<b>313.528,36€</b>	<b>259.347,42€</b>

No que diz respeito aos Apoios Financeiros – Contratos-programa celebrados, entre o IDP/COP e a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, o ciclo olímpico – Pequim 2012 – é sem sobra de dúvidas o melhor ciclo de sempre para a Federação em geral e para o Taekwondo em particular.

Outro dado de realce é o facto de, pela primeira vez na história da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, ter sido aprovado, em 2009, o contrato-programa de Alta Competição, no valor global de 20.000,00€. Os contratos-programa de Alta Competição são formulados com as federações que atingem determinada marca no ranking desportivo nacional e, por outro lado, venham de ano para ano a obter resultados desportivos de excelência. Em 2009, foi, igualmente, assinado o Contrato-programa - Eventos Desportivos, com o objectivo de organização e realização em Portugal do Campeonato da Europa de Poomsae<sup>3</sup>.

No Projecto Olímpico verifica-se um aumento de cerca de 33%, passando dos 9.438,00€ em 2008 para 28.600,00€ em 2009. Este aumento, deve-se ao facto de, neste ano a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, ter apresentado ao COP um projecto denominado “Jovens Promessas” e continuar a usufruir do apoio para o projecto **Olímpico Londres 2012**.

## RESUMO

O **Ciclo Olímpico – Londres 2012** foi, em termos macro económicos adverso. A crise financeira internacional e consequentes reflexos na economia nacional afetara o Desporto, de forma transversal. O crescimento económico negativo, agravamento dos desequilíbrios orçamentais, impõem às Instituições e Gestores Públicos uma atitude de acrescido rigor e competência, no desenvolvimento das suas atividades e obtenção de resultados. Globalmente, este ciclo, foi extremamente positivo no que o Taekwondo em Portugal diz respeito, e não somente por causa dos resultados desportivos obtidos no Alto Rendimento, que foram do ponto de vista desportivo brilhantes, mas, também, pelo empenho por parte de todos na prossecução dos objectivos propostos.

Neste ciclo, o fluxo financeiro totalizou **1.139.907,34€** (um milhão cento e trinta e nove mil, novecentos e sete euros e trinta e quatro cêntimos).

### 3.7 Plano de Desenvolvimento – Ciclo Olímpico Rio [2013 / 2016]

O ano de **2013** é marcado em termos macro económicos adverso, a crise financeira internacional e consequentes reflexos na economia nacional afetara o Desporto, de forma transversal. O crescimento económico negativo, agravamento dos desequilíbrios orçamentais, impõem às instituições e gestores públicos uma atitude de acrescido rigor e competência no desenvolvimento das suas atividades e obtenção de resultados de excelência. A Seleção Nacional Sénior – na disciplina de Poomsae – representada pelos atletas Sérgio Ramos, Tiago Francisco e Pedro Tomás, conquistaram a Medalha de Bronze

<sup>3</sup> Termo Coreano - significa “**Formas**”. São movimentos executados pelo praticante em várias direções e com ritmos diferenciados contra um ou mais adversário imaginário.

nos Campeonatos da Europa de Poomsae [Formas] que se disputou em Alicante (Espanha). O atleta Sérgio Ramos alcançou a 6ª Posição na categoria de SUB29, assegurando, assim, a segunda melhor classificação de sempre de um atleta português nestes palcos. No último Campeonato do Mundo de Poomsae, em Bali (Indonésia), que se disputou no período de 30OUT – 3NOV13, os mesmos atletas obtiveram brilhantemente o 6º Lugar na classificação geral. Este evento contou a participação de 497 atletas em representação de 53 países. O atleta Sérgio Ramos competira, ainda, na categoria individual de SUB39 onde se classificou na 11ª Posição. Ainda, o atleta Hélder Gomes conquistara, nos XVI Jogos Surdolímpicos, em Sófia, Bulgária, conquistara a Medalha de Bronze na sua categoria de peso. Nesta mesma senda de bons resultados o atleta, Júlio Ferreira, do Sporting Clube de Braga, conquistara o título de Campeão Europeu Universitário.

Em **2014**, a Seleção Nacional de Poomsae (formas), participou nos Campeonatos da Europa e do Mundo. E as Seleções Nacionais de Kyorugi (combate), participaram, igualmente, em Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa e Grandes Prémios. Participaram, também, nos Jogos da Lusofonia, que se realizaram em Goa, Índia, onde os atletas Rui Bragança, Mário Silva, Júlio Ferreira e Joana Cunha conquistaram os títulos de Campeões Lusófonos, e, ainda, Ana Coelho, Joana Cardoso e Eduardo Sousa conquistaram as medalhas de prata correspondentes às suas categorias de peso. Decorrente do projeto Olímpico Rio/2016, a federação e os clubes, através dos atletas incluídos no projeto [Joana Cunha, Rui Bragança, Mário Silva, Júlio Ferreira, Jean Michel Fernandes, entre outros participaram em vários Open's G1 com resultados desportivos de excelência. O atleta Rui Bragança, do Vitória Clube de Guimarães, conquistou o título de Campeão da Europa em absolutos. Por outro lado, Mário Silva, do Sporting Clube de Braga, conquistou, pela segunda vez consecutiva, a Medalha de Bronze e os atletas Joana Cunha, Júlio Ferreira e Jean Michel Fernandes conquistaram a quinta posição nas categorias de peso. A atleta Joana Cunha tornou-se Campeã da Europa de SUB21, com todo o mérito. Júlio Ferreira e Rafael Fortes conquistaram, nas respetivas categorias de peso, a Medalha de Bronze. Rui Bragança conquistou, no Grande Prémio de Manchester a Medalha de Bronze e Mário Silva alcançara o quinto lugar no Grande Prémio do Cazaquistão. Em 2014, verificou-se, pelo segundo ano consecutivo, um aumento do número de licenças federativas, passando dos atuais 4025, em 2013, para 4076, em 2014, que se traduz num aumento percentual de 1,3% em relação ao ano transato. No regime do Alto Rendimento verificaram-se os seguintes registos: 5 (cinco) atletas em classe "A", 3 (três) atletas em classe "B", 10 (dez) treinadores e 1 (um) árbitro internacional.

Em **2015**, as Seleções Nacionais de Poomsae (formas), participaram no Campeonato da Europa, em Belgrado, com a maior comitiva de sempre. Esta participação só foi possível com a intervenção direta do Seleccionador Nacional e atletas que, após um potencial patrocinador ter desistido há escassos dias do início do referido campeonato, adiantaram o dinheiro necessário, para fazer face às despesas inerentes, e poderem participar. Com esta participação, os nossos atletas, atingiram, igualmente, o melhor resultado de sempre, tendo alcançado as seguintes posições de pódio: - Ana Rita Sousa na categoria de IND Junior, Ana Rita Sousa e Daniel Freire na categoria de PAR Junior, Andreia Garcia, Cláudia Antunes e Armanda Hilário na categoria de TRIO+30 feminino, Sérgio Ramos na categoria de SUB40 masculino e Pedro Tomás na categoria de sub50 masculino, conquistaram a Medalha de Bronze.



As Seleções Nacionais de Kyorugi (combates) participaram nos primeiros Jogos Europeus, em Campeonato do Mundo, Europa e Grandes Prémios. Nos inéditos Jogos Europeus, Rui Bragança conquistou a Medalha de Ouro e Júlio Ferreira a Medalha de Bronze. Afonso Romano Pires conquistou a Medalha de Bronze nos Campeonatos da Europa de Cadetes e foi 5º no Campeonato do Mundo de Cadetes. Nas Universidades, Rui Bragança alcançou a Medalha de Ouro e Joana Cunha conquistou, brilhantemente, a Medalha de Prata. Rui Bragança alcançou o título de Campeão da Europa em categorias olímpicas. Rui Bragança conquista a Medalha de Ouro no Grande Prémio da Turquia. Rui Bragança alcançou o quarto lugar no Grande Prémio Final, no México, e consequente apuramento aos Jogos Olímpicos – Rio/2016. Lucian Procopciuc atingiu o quinto lugar no Campeonato da Europa de Cadetes. Sofia Cruz e Filipa Bastos classificaram-se na quinta posição no Campeonato da Europa de Juniores. Mário Silva e Júlio Ferreira foram quintos classificados no Campeonato do Mundo de Seniores. Nos Open's e provas categorizadas de G1, os resultados positivos alcançados pelos atletas e clubes foram muitos, com várias medalhas de ouro, prata e bronze, destacam-se os seguintes: Open da Áustria, Sofia Cruz e Mário Silva, medalha de ouro e Rui Bragança e Sara Vital medalha de prata. Open da Suíça, Nuno Costa medalha de prata e Joana Cunha medalha de bronze. Open de Espanha, Afonso Romano Pires, medalha de ouro, Mário Silva medalha de prata e Rui Bragança medalha de bronze. Open da Moldávia, Joana Cunha medalha de prata e Mário Silva medalha de bronze. Open da Polónia, Rui Bragança medalha de ouro.

Neste ano, a federação, integrou no Projeto Rio/2016, do Comité Olímpico de Portugal, atletas que alcançaram resultados de excelência, a saber: - Rui Bragança, Mário Silva, Júlio Ferreira, Joana Cunha, Jean Michel Fernandes e Nuno Costa. Assim como os treinadores Hugo Serrão, Joaquim Peixoto, Pedro Campaniço, Mário Trigo, Pedro Póvoa e Raúl Cipriano. No Ranking Olímpico, terminaram nas seguintes posições: Rui Bragança – Rank3, Mário Silva – Rank13, Júlio Ferreira – Rank14 e Joana Cunha - Rank31.

Em **2016**, as Seleções Nacionais de Combates (kyorugi), participaram no Campeonato da Europa de Seniores, em Montreaux – Suíça – tendo conquistado individualmente dois títulos de Campeões Europeus por Rui Bragança e Júlio Ferreira. Portugal, alcançou um efeito inédito ao conquistar o título de Vice-campeão da Europa.

Taekwondo, participara, nos 10.º Jogos Desportivos da CPLP, na Cidade do sal, Cabo Verde, com 4 (quatro) jovens atletas, Liliana Silveira, Joana Freire, Lucian Propciuc, e André Fernandes, tendo todos eles conquistado a Medalha de Ouro nas respectivas categorias de peso.

Nos 2016 – World Deaf Martial Arts Championships, que decorreu em Samsun, Turquia, o atleta Surdolímpico Helder Gomes arrecadou a Medalha de Bronze.

Portugal conquistara, pela segunda vez na história do taekwondo português, participação nos Jogos Olímpicos, desta feita em Rio/2016, pelo atleta Rui Pedro Rebelo Bragança, na categoria de peso de M-58Kg, onde alcançou o honroso 9.º Lugar.



**Tabela 21** - Elementos Desportivos [2013/14/15/16]

	2013	2014	2015	2016
<b>Elementos Desportivos</b>				
Nº DE PRATICANTES	4.025	4.076	4.497	4.127
TAXA DE CRESCIMENTO	7.1%	1,3%	7,2%	-9,0%
Nº DE PARTICIPANTES FEMININOS	1.742	1.845	1.189	1.068
TX. PARTICIPAÇÃO FEMININA	45.6%	5,6%	-1,6%	-1,1%
Nº DE PRATICANTES ESCALÕES JOVENS (até juniores)	2.538	2.625	2.396	2.646
TX. PARTICIPAÇÃO ESCALÕES JOVENS (até juniores)	7.8%	3,3%	-1,1%	9,4%
IMPLANTAÇÃO GEOGRÁFICA (Nº Distritos)	15	15	15	15
CLUBES EM ACTIVIDADES	125	131	143	142
ACÇÕES DE FORMAÇÃO	3	2	0	3
Nº DE ÁRBITROS E JUÍZES	22	35	35	43
Nº DE TREINADORES	142	137	151	113

De acordo com a tabela acima referida, o início, deste ciclo, foi notório um aumento do número de licenças federativas, passando de 4.025, em 2013, para 4.127, em 2016, que se traduz num aumento significativo. Verificou-se, igualmente, um aumento sustentado no número de praticantes no escalão jovem, número de árbitros e juizes e número de clubes em actividade.

**Tabela 22** - Resultados Desportivos [2013/14/15/16]

	2013	2014	2015	2016
<b>Medalheiro</b>				
OURO	2	5	7	6
PRATA	0	4	4	0
BRONZE	4	3	12	1
Total:	6	12	35	7

A tabela acima apresentada mostra-nos uma tendência de crescimento do número de atletas medalhados até 2015. Sendo que em 2016 essa tendência não se verifica, justificando-se por ser um ano olímpico, onde naturalmente as provas são mais reduzidas e onde as coisas estão já resolvidas e todo o sistema desportivo voltado para os Jogos Olímpicos.

**Tabela 23** - Praticantes em Regime de Alta Competição [2013/14/15/16]

	2013	2014	2015	2016
<b>Praticantes em Regime de Alta Competição</b>				
Nível A	4	5	5	2
Nível B	4	3	0	1
Nível C	5	0	0	5
Outros (A+T)	1 + 6	11	5	1 + 6
Total	20	19	10	15

No regime do Alto Rendimento o número de agentes desportivos aumentou, passou de 20 registos em 2013 para 15 registos em 2016. Mantêm-se o mesmo apontamento para o registo de agentes desportivos: - árbitros e treinadores.

**Tabela 24** - Apoios Financeiros celebrados, entre o IPDJ/COP e FPT [2013/14/15/16]

	2013	2014	2015	2016
<b><u>Apoios Financeiros - CP Celebrados (IPDJ)</u></b>				
DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DESPORTIVA	76.500,00€	76.300,00€	0,00€	0,00€
ORGANIZAÇÃO GERAL DA FEDERAÇÃO	-	-	40.000,00€	40.000,00€
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE DESPRTIVA	-	-	48.000,00€	49.000,00€
FORMAÇÃO	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
ALTO RENDIMENTO + SELEÇÕES NACIONAIS	15.130,00€	15.600,00€	32.000,00€	31.000,00€
ADITAMENTO AO AR+SN [Prémios]	0,00€	0,00€	11.222,95€	0,00€
ENQUADRAMENTO TÉCNICO	15.500,00€	15.600,00€	0,00€	5.000,00€
EVENTOS DESPORTIVOS	10.000,00€	0,00€	0,00€	0,00€
<b>Apoio Global</b>	<b>117.130,00€</b>	<b>107.500,00€</b>	<b>131.222,95€</b>	<b>125.000,00€</b>
<b><u>Projecto Olímpico (COP)</u></b>				
PROJECTO OLÍMPICO	22.400,30€	47.024,89€	98.483,35 €	21.776,33€
PROJETO OLÍMPICO – Bolsa Treinadores	4.120,00€	30.420,00€	48.495,00€	14.980,00€
PROJECTO ESPERANÇAS OLÍMPICAS	16.353,44€	4.500,00€	9.043,29€	4.275,00€
Projecto Olímpico Feminino/Apoio Complementar	0,00€	3.958,33€	0,00€	0,00€
Projeto Surdolímpico	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
<b>Sub-Total</b>	<b>42.873,74€</b>	<b>85.903,22€</b>	<b>156.021,64€</b>	<b>41.021,33€</b>
<b><u>Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD</u></b>				
Proveitos e Ganhos	66.724,57€	85.411,00€	71.033,53€	93.529,04€
<b>Total</b>	<b>226.728,31€</b>	<b>278.814,22€</b>	<b>358.178,12€</b>	<b>259.550,37€</b>

A Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD organizou, em Vila Nova de Gaia, no Centro de Alto Rendimento, o Campeonato Europeu de Juniores. Recebeu a federação através do contrato programa com o IPDJ, IP o valor total de 10.000,00€. Ficando muito abaixo do valor desejado e necessário para a organização deste campeonato. A Federação contou com o apoio institucional e organizativo da Associação de Taekwondo do Distrito do Porto.

Neste ciclo olímpico o Instituto Português do Desporto e Juventude, IP, em 2015, passou a contratualizar com as federações um único contrato-programa denominado Atividades Regulares, onde é discriminado os valores por centros de custos, como são: - Organização Geral da Federação, Desenvolvimento da Atividade Desportiva e Alto Rendimento e Seleções Nacionais.

No que diz respeito aos Apoios Financeiros – Contratos-programa celebrados, entre o IDP/COP e a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, o ciclo olímpico – Rio 2016 – é o segundo melhor ciclo olímpico, onde o total de apoios e proveitos e ganhos foi de 93.529,04€ (noventa e três mil quinhentos e vinte e nove euros e quatro cêntimos).

No presente ciclo olímpico, o ano de 2015 foi aquele onde se verificou o maior valor financeiro através do apoio contratual do IPDJ de 131.222,95€ e o apoio através dos Projectos Olímpico e Esperanças, do COP, que se cifraram em 156.021,64€. No Projeto

Olímpico – Bolsa de Treinadores o valor global contratualizado foi de 48.495,00€, distribuídos pelos seguintes treinadores: - Hugo Serrão, Joaquim Peixoto, Pedro Campaniço, Pedro Póvoa e Raul Cipriano.

Em termos de Proveitos e Ganhos, da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, o ano de 2016 é aquele onde se verificou o maior fluxo financeiro de sempre no valor total de 93.529,04€ (noventa e três mil quinhentos e vinte e nove euros e quatro cêntimos).

## RESUMO

O **Ciclo Olímpico – Rio 2016** foi, em termos macro económico ficou aquém do desejado pela direcção da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD.

Embora o presente ciclo tenha sido extremamente positivo em termos desportivos, os apoios financeiros por parte do Instituto Português do Desporto e Juventude, ficou aquém daquilo que era espectável.

Neste ciclo, o fluxo financeiro totalizou 1.123.271,02€ (um milhão cento e vinte e três mil euros e dois cêntimos).

### 3.8 Ideia de Futuro

Prosseguir com as linhas orientadores preconizadas e aprovadas pela Direção da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD e apoiadas pelo Corpo Técnico.

No relacionamento com outras instituições, a **Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD** é já considerada uma Organização Desportiva estável, madura, credível e tem um projecto com ideia de futuro para o Taekwondo Nacional, designadamente pelo Instituto do Desporto de Portugal, pelo Comité Olímpico de Portugal e pela Confederação do Desporto de Portugal.

A European Taekwondo Union (ETU), atribuiu a organização do próximo Campeonato da Europa de Juniores a Portugal. Este campeonato decorrerá de 23 – 26 de Setembro de 2013, nas instalações do futuro Centro de Alto Rendimento, em Vila Nova de Gaia (Porto).

*“Sabemos, ainda, que temos um longo e sinuoso caminho a percorrer, mas os resultados desportivos de excelência alcançados, os indicadores de referência dos Quadros da Situação Desportiva, e a força que nos move, encorajam-nos a perseguir este sonho. Conscientes da certeza das nossas convicções e opções, sabemos que o tempo trará a justeza dos nossos objetivos”,* discurso do Presidente na Gala de Campeões (2009).

Nos Jogos Olímpicos de Rio de Janeiro (2016), o Taekwondo esteve presente pela quinta vez consecutiva como modalidade oficial. A equipa da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD em conjunto com as associações e clubes tudo fizeram para que fosse possível o apuramento de pelo menos um atleta, na caso: - Rui Bragança. O primeiro atleta português de Taekwondo a participar nos jogos olímpicos foi Pedro Póvoa em 2008 (Pequim – China).

Pretende-se que o **Ciclo Olímpico Tóquio/2020** seja o ciclo do Taekwondo enquanto disciplina olímpica de sucesso e de reconhecimento por parte do Comité Olímpico Internacional.

## 4 - Análise e Discussão dos Resultados

De acordo com o discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões (2007), *...“verificou-se um descalabro financeiro e falta de rigor administrativo (desde 2004 até finais de 2006 a FPT pura e simplesmente deixou de atribuir os número de licença federativa e emitir recibos aos associados, provocando o caos e a desordem). Não foi fácil, mas, hoje, conseguimos, pelo menos, saber o nosso número de licença federativa. Foi necessário efectuar um levantamento exaustivo das inscrições chegadas a federação nos anos de 2004, 2005 e 2006, e depois foram enviadas às Associações, listagem de todos os atletas inscritos até 2007, com a indicação do número de licença federativa”.*

O Ciclo Olímpico Pequim 2008, é consensual que, pese embora todas as dificuldades, algo de muito importante se conseguira realizar. Tivemos a primeira participação de um atleta português, em taekwondo, nos Jogos Olímpicos. Em primeiro lugar, e porventura o mais importante, demos corpo, ao imperativo da Lei n.º 248/B – Novo Regime Jurídico das Federações Desportivas, aprovando-se os novos “Estatutos” e o “Regulamento Eleitoral” da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD. Estes dois principais documentos para a continuidade do estatuto de utilidade pública desportiva, por parte da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD, foram aprovados na Assembleia-geral Extraordinária de 11 de Julho e Assembleia-geral Ordinária de 21 de Novembro de 2009 respectivamente. Com a aprovação destes dois importantes documentos, um novo paradigma surgira no Taekwondo em Portugal. Portugal, no Taekwondo, apurara, pela primeira vez na sua história, um atleta aos Jogos Olímpicos – Pequim/2008, Pedro Póvoa em M-58Kg obtendo o honroso 7º lugar.

Verificar-se-á, em 2010, uma nova estrutura organizativa na teia do associativismo local. Passarão a vigorar as Associações Distritais, deixando cair a ideia dos “Velhos do Restelo” com os seus pequenos monopólios que em nada contribuíram para o desenvolvimento desportivo do Taekwondo. Acreditamos que com estas novas estruturas administrativas, com cariz verdadeiramente desportivas, com princípios de democraticidade, de representatividade, e de transparência, venham a ser um suporte de desenvolvimento desportivo e organizativo local. Estas, funcionarão na dependência directa da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD e deverão responder perante esta pelos seus actos, Acta N.º 1 da Direcção (2010).

Em 2016, pela segunda vez, participou nos Jogos Olímpicos Rio / 2016 com o atleta, de taekwondo, Rui Bragança na categoria de peso de M-58Kg, onde obteve o 9º lugar.

No ciclo olímpico, **Atlanta** 1996 [1993 – 1996], o fluxo global financeiro, da federação, foi de **77.599,11€** (setenta e sete mil, quinhentos e noventa e nove euros e onze cêntimos).

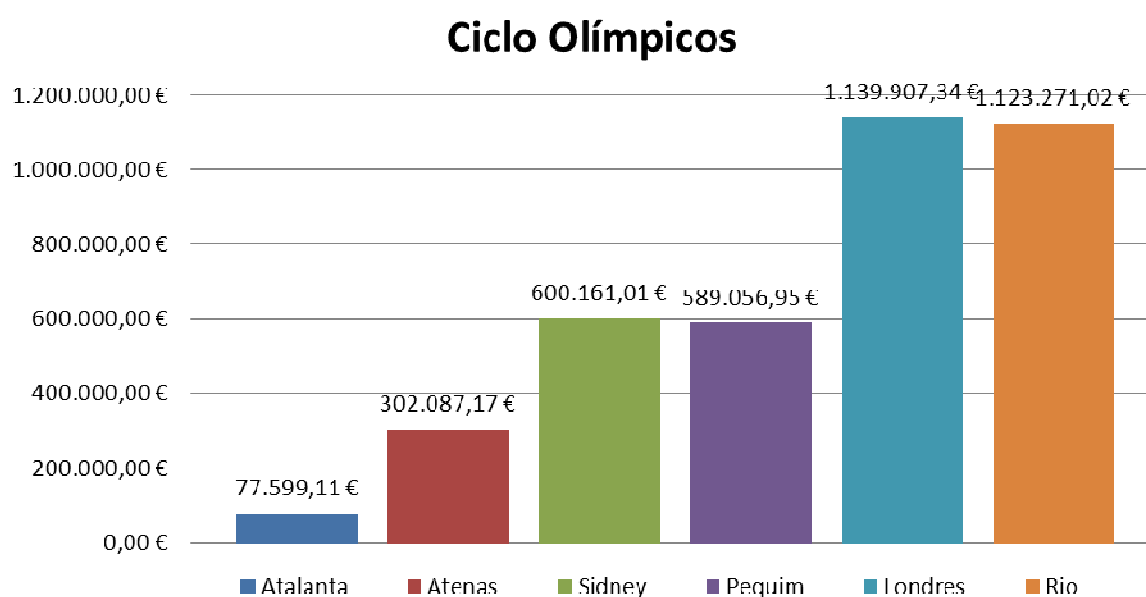
No ciclo olímpico, **Sidney** [1997 – 2000], o fluxo global financeiro, da federação, foi de **302.087,17€** (trezentos e dois mil, oitenta e sete euros e dezassete cêntimos).

No ciclo olímpico, **Atenas** [2001 – 2004] o fluxo total financeiro, da federação, foi de **600.161,01€** (seiscentos mil, cento e sessenta e um euros e um cêntimos).

No ciclo olímpico, **Pequim** [2005 – 2008] o fluxo total financeiro, da federação, foi de **589.056,95€** (quinhentos e oitenta e nove mil, cinquenta e seis euros e noventa e cinco cêntimos).

No ciclo olímpico, **Londres** [2009 – 2012] o fluxo global financeiro, da federação, foi de **1.139.907,34€** (um milhão cento e trinta e nove mil, novecentos e sete euros e trinta e quatro cêntimos).

No ciclo olímpico, **Rio** [2013 – 2016] o fluxo total financeiro, da federação, foi de **1.123.271,02€** (um milhão cento e vinte e três mil euros e dois cêntimos).



**Figura 1** - Financiamento por Ciclos

## 5 - À Guisa de Conclusão

Os indicadores analisados apontam para uma política de gestão concertada e acertada pela atual Direcção da Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD.

Pelos documentos consultados existe uma grande dose de intervenção pessoal e diretamente por parte do Presidente, que é o grande timoneiro desta embarcação. Goza, ainda, do reconhecimento da maioria das associações desportivas. É reconhecido, também, como um visionário para a resolução dos problemas do Taekwondo.

Em 2016, a Federação Portuguesa de Taekwondo, UPD atravessou um período de convulsão interna com gravíssimos problemas conjunturais e políticos. Contudo, esta entidade é reconhecida pela maioria das instituições oficiais portuguesas e pelas instituições estrangeiras suas congéneres.

Os apoios financeiros e os contratos-programa assinados, com as entidades oficiais portuguesas, têm vindo a crescer a um ritmo muito acima da média nacional, demonstrando que a política de desenvolvimento do Taekwondo é adequada e recomenda-se.

## 6 - Referências Bibliográficas

Almeida, A., et al. (1996). Livro de Atas da Direção – Mandato 1993/1996. Documento não publicado.

Almeida, A., et al. (2000). Livro de Atas da Direção – Mandato 1997/2000. Documento não publicado.

Almeida, A., et al. (2004). Livro de Atas da Direção – Mandato 2001/2004. Documento não publicado.

Costa, J., et al. (2006). Livro de Atas da Direção – Mandato 2005/2006. Documento não publicado.

Sousa, J., et al. (2008). Livro de Atas da Direção - Mandato 2007/2008. Documento não publicado.

Sousa, J., et al. (2012). Livro de Atas da Direção - Mandato 2009/2012. Documento não publicado.

Sousa, J., et al. (2016). Livro de Atas da Direção - Mandato 2013/2016. Documento não publicado.

Sousa, J. (2007). Discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões. Documento não publicado.

Sousa, J. (2008). Discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões. Documento não publicado.

Sousa, J. (2009). Discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões. Documento não publicado.

Sousa, J. (2010). Discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões. Documento não publicado.

Sousa, J. (2011). Discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões. Documento não publicado.

Sousa, J. (2012). Discurso do Presidente na cerimónia da Gala de Campeões. Documento não publicado.

<http://www.fptkd.com>